Revista TEL
Revista Tempo, Espaço e Linguagem

Intervindo no futuro da nação: práticas discursivas sobre a infância junto ao Posto de Higiene da cidade de Novo Hamburgo-RS (1939-1960)

Intervening in the nation's future: discursive practices on childhood at the Hygiene Post in the city of Novo Hamburgo-RS (1939-1960)

Interviniendo en el futuro de la nación: prácticas discursivas sobre la infancia en el Puesto de Higiene de la ciudad de Novo Hamburgo-RS (1939-1960)

Jean Jeison Führ[1]
0000-0002-4115-6023
Quésia Katúscia Gasparetto[2]
0000-0003-0594-293X

Resumo: O artigo analisa as práticas discursivas sobre infância no Posto de Higiene de Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul (1939-1960) enquanto microcosmo de biopolíticas brasileiras. Através da análise discursiva de enunciações jornalísticas e fotográficas infere-se que as práticas sanitárias do referido espaço de saúde estavam imbuídas de enunciações higienistas que visavam a moldagem da infância local perante o ideário de uma nação brasileira produtiva e saudável em meados do século XX.

Palavras-chave: Prática discursivas. Sanitarismo. Higienismo. Robustez Infantil. Eugenia.

Abstract: This article analyzes the discursive practices concerning childhood at the Hygiene Post of Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul (1939-1960) as a microcosm of Brazilian biopolitics. Through the discursive analysis of journalistic and photographic enunciations, it is inferred that the sanitary practices of this health space were imbued with hygienist enunciations aimed at shaping local childhood according to the ideal of a productive and healthy Brazilian nation in the mid-20th century.

Keywords: Discursive practices. Sanitation. Hygiene. Childhood robustness. Eugenics.

Resumen: Este artículo analiza las prácticas discursivas en torno a la infancia en el Puesto de Higiene de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul (1939-1960) como un microcosmos de la biopolítica brasileña. A través del análisis discursivo de enunciados periodísticos y fotográficos, se infiere que las prácticas sanitarias de este espacio de salud estaban imbuidas de enunciados higienistas destinados a moldear la infancia local según el ideal de una nación brasileña productiva y saludable a mediados del siglo XX.

Palabras-clave: Prácticas discursivas. Saneamiento. Higiene. Robustez infantil. Eugenesia.

Introdução

Os discursos sobre a infância são construções sociais que se transformam com o passar do tempo e, não menos importante, variam entre grupos sociais e étnicos dentro de qualquer sociedade (Heywood, 2004, p. 21). Em consonância com análises anteriores (Führ,

[1] Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela FEEVALE. Bolsista PROPPEX-PIBPG do CNPq. *Lattes:* 6501036111635219. - *E-mail:* jeanjeisonfuhr@gmail.com.
[2] Mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul - SEDUC-RS. *Lattes:* 0125937669679019. - *E-mail:* quesiakatusciagasparetto@gmail.com.

2015, p. 66), tendo por base Foucault (2008, p. 133), concebe-se que os discursos são extrapolados através do conceito de prática discursiva, no sentido de recobrirem não somente questões teóricas do discurso, mas também as questões práticas com as quais regras históricas se definem no espaço e no tempo através dos sujeitos em suas ações. Levando-se tais pressupostos em consideração, objetiva-se analisar as práticas discursivas nas quais o Posto de Higiene da cidade gaúcha de Novo Hamburgo esteve imbuído entre os anos de 1938 até 1960, compreendendo-o enquanto um microcosmo das políticas sociais e sanitárias voltadas à moldagem de determinada construção social da infância brasileira em meados do século XX.

A cidade de Novo Hamburgo, sede do espaço sanitário em análise, integra a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), uma das regiões metropolitanas do estado do Rio Grande do Sul (RS), unidade federativa situada no extremo sul do Brasil. Atualmente é reconhecida como a "Capital Nacional do Calçado", estando a economia local "apoiada principalmente nas indústrias ligadas ao setor coureiro-calçadista" (Magalhães, 2017, p. 79).

Para alcançar o objetivo proposto, o presente artigo se estrutura em três tópicos de análise. Primeiramente se analisam as práticas discursivas do que se propunha a ser um Posto de Higiene a partir das reformas sanitárias estatais promovidas entre 1938 e 1943, durante o período do Estado Novo. Em seguida, se analisam os discursos jornalísticos sobre e dos profissionais médicos que atuaram na citada unidade de saúde analisada, entendendo que as margens entre o social e o vital são os espaços onde "a medicina encontra os limites e as possibilidades de enunciação" (Arouca, 2003, p. 222). Por fim, serão analisadas as práticas discursivas das ações sanitárias promovidas junto ao referido Posto de Higiene (P.H.), que detinham como público-alvo, os infantes da cidade de Novo Hamburgo.

Para análise do *corpus* de pesquisa acima identificado, será adotada a lógica metodológica já apresentada em pesquisas anteriores (Führ & Jardim, 2023; Führ, 2023; Führ, 2019; Führ, 2015) que articularam a *Teoria do Discurso* (o social percebido enquanto discurso) com a *Análise do Discurso* (análise das práticas discursivas em sua produção) para compreender o espaço, os sujeitos e as suas enunciações.

A arquitetura metodológica deste estudo ancora-se na *Análise do Discurso* em perspectiva maiêutica, um procedimento analítico que transcende a mera descrição textual para atuar como uma "síntese e união de diferentes teorias" voltada à composição de saberes complexos (Gabioneta, 2015, p. 35). Inspirada na *téchne* socrática, esta abordagem não se

limita a um auxílio passivo, mas constitui-se em um esforço ativo de interrogar os materiais documentais em perspectiva "maiêutica", trazendo à tona eventuais sentidos ocultos, identificando as cadeias significantes que estruturam o dizer.

Nesta perspectiva concebida, convida-se o sujeito legente para debruçar-se sobre as cadeia de significantes estruturadas, reconhecendo-se que o sentido é sempre relacional e dependente da exterioridade do discurso (Führ & Jardim, 2023), que sob o influxo das contribuições de Lara Júnior *et al.* (2019), assume-se a subversão do sujeito em sua formação ideológica, onde o "não-dito" e os pontos de estofo possuem peso central na constituição da memória social em circulação (Führ, 2023).

Essa arquitetura analítica estabelece diálogos transversais com as investigações de Pochapski (2020), ao privilegiar a história dos espaços enquanto uma história da vida fundamentada na perspectiva arqueogenealógica foucaultiana. Tais convergências metodológicas estendem-se à utilização da *Análise do Discurso*, conforme operada por Schactai (2020), para desvelar práticas discursivas moralizantes e normativas voltadas à gestão de condutas e à subjetivação dos indivíduos. No campo da governamentalidade e do biopoder, essas abordagens encontram igualmente ressonância nos estudos de Pereira (2017) sobre a edificação de um corpo social disciplinarizado, evidenciando como o controle estatal sobre o ciclo vital e a normatização populacional transformam o espaço institucional em um alvo privilegiado de intervenção política.

Examina-se os discursos gráficos e imagéticos dos concursos de "robustez infantil" e de outras iniciativas promovidas pelo Posto de Higiene na cidade gaúcha entre os anos de 1938 e 1960, enquanto práticas discursivas biopolíticas de normatização da infância local sob os auspícios de um ideário higienista (eugênico) ainda vigente, mesmo após o fim da Segunda Guerra Mundial. A análise das práticas discursivas do Posto de Higiene de Novo Hamburgo (PHNH) pressupõe que o discurso é o *lócus* de uma tensão irredutível entre os discursos vigentes (Führ, 2015). Tais categorias permitem desvelar como o ideário eugênico e higienista foi fixado enquanto um ponto nodal das enunciações sobre a infância como "futuro da nação".

O espaço de saúde: o Posto de Higiene da cidade de Novo Hamburgo (PHNH)

Em maio de 1939 foi oficialmente instalado um Posto de Higiene da cidade de Novo

Hamburgo, localizado inicialmente na Rua 15 de Novembro (atual bairro Operário), sob a chefia inicial do Dr. Edgar Loureiro Falcão (Petry, 1959, p. 93).

Figura 1: Instalação do Posto de Higiene –- P.H.em 1939



Figura 2: Atividade de puericultura no P.H. (1939)



Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Entretanto, a denominação enquanto Posto de Higiene veio apenas a atender às regulamentações previstas no Decreto n.° 7.481, de 17 de setembro de 1938, que reorganizaram os serviços de Higiene e Saúde Pública do estado do Rio Grande do Sul. Na verdade, antes dessa data, o referido espaço de saúde já existia, ainda que sem essa designação, assim como já ocorria em outras 38 cidades gaúchas de média e grande população, onde os entes municipais já executavam algumas "medidas de prevenção sanitária" (Brum, 2013, p. 154). Até 1939, a unidade de saúde analisada era então coordenada pelos médicos Wolfram Metzler e Eugênio Adams.

Essa prática discursiva de denominar espaços de saúde enquanto Postos de Higiene, estava imbuída no que foi denominado como sendo as reformas sanitárias do Estado Novo getulista. O médico pelotense Bonifácio Costa atuou enquanto interventor federal junto ao Departamento Estadual de Saúde (DES) gaúcho, com intuito de promover tais reformas sanitárias entre julho de 1938 e agosto de 1943. No período em questão, Bonifácio Costa organizou com o apoio político e técnico da classe profissional médica gaúcha, o sistema distrital de higiene (Brum, 2013, p. 233-234), que se estruturava na época em Centros de Saúde e em Postos de Higiene, conforme previsto no Art. 5 do Decreto Estadual n.° 7.481 de 1938:

> Os órgãos distritais de higiene serão os Centros de Saúde e os Postos de Higiene, que variarão na sua composição dentro das possibilidades financeiras, sendo que a denominação de Centro de Saúde ficará limitada à unidade sanitária que tiver, no

mínimo, além da Secretaria e pequeno Laboratório [...] (Rio Grande do Sul, 1938).

Cabe referir que, na época, as ações em saúde pública eram subordinadas às iniciativas estatais de ordem educacional. A nível federal, o Ministério da Saúde somente se separou do Ministério da Educação em 1953, o que invariavelmente implica que antes dessa cisão, as iniciativas estatais em saúde fossem coordenadas pelas ações públicas de caráter educacional. Bonifácio Costa propugnou a separação de tais instâncias educacionais e sanitárias, tendo obtido em 1940 a autonomia do DES frente a Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio Grande do Sul (Brum, 2013, p. 224), algo que se tornaria realidade brasileira a nível federal apenas 13 anos depois. Outra observação pertinente, é que apesar das iniciativas analisadas serem rotuladas discursivamente como "assistenciais", consistiam efetivamente em ações de caráter educacional ou sanitário. Ainda hoje, o conceito de modelo *assistencial* em saúde continua vigente, revelando uma significação polissêmica do termo assistência (Fertonani *Et al*., 2015), e das interrelações entre os campos da saúde e da assistência.

Levando tais práticas discursivas em consideração, em não raras vezes encontram-se registros jornalísticos da época em que se enunciam ações coordenadas promovidas entre instituições escolares e unidades de saúde, com o intuito de promover a salubridade do espaço e os cuidados com a saúde do corpo do aluno, sendo este percebido como um futuro cidadão e trabalhador modelo (Brum, 2013, p. 134). Sobre a salubridade dos espaços, cabe pontuar que conforme previsto na segunda parte do Decreto Estadual n° 7.481 de 1938, incumbia-se aos Postos de Higiene (tal como o existente em Novo Hamburgo desde 1939) a fiscalização e a vistoria sanitária das instalações institucionais da cidade em que se situava. Encontram-se registros jornalísticos que orientam a comunidade hamburguense sobre essa condição legal para liberação das atividades econômicas como, por exemplo, a publicização do decreto 7.481 de 1938 e da necessidade do visto do P.H. no jornal O 5 de Abril:

Quadro 1: Registros jornalísticos sobre o Decreto nº.7481/1938 no jornal O 5 de Abril

Departamento Estadual de Saúde Posto de Higiene de Novo Hamburgo - P. H. 39	**Prefeitura Municipal AVISO**
EDITAL N. 1 Torno público que, de acordo com os dispositivos do art. 232, seus §§, do	Afim de cooperar para a saúde pública da cidade levo ao conhecimento dos interessados que, nesta Prefeitura não serão recebidas, para fins de

Regulamento do Departamento Estadual de Saúde, oficializado por decreto n.º 7481, de 14 de Setembro de 1938, nenhum prédio ou parte de prédio poderá ser ocupado ou utilizado sem prévia autorização desta repartição sanitária, para o que, os responsáveis por todos os prédios vagos, ou que vagarem, proprietários, arrendatários, locatários ou seus procuradores, deverão, sob pena de multa, comunicar, por escrito, a vacância dos mesmos, entregando as respectivas chaves à Secretaria do Posto. Reprodução destinada aos proprietários de prédios em Lomba Grande, os quais deverão fazer as respectivas comunicações de vacância ao Sub-Posto de Higiene, já em funcionamento na sede daquele distrito. Novo Hamburgo, 28 de Maio de 1940 **Dr. Loureiro Falcão** Médico Chefe	licença e aprovação, plantas de obras que, sujeitas a exame no Posto de Higiene, não trouxerem o "VISTO" do Doutor Médico-Chefe daquela Repartição. **Nelson Toohey Schneider** Prefeito

Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Segundo Brum (2013), através das ações de descentralização do DES gaúcho sob a intervenção de Bonifácio Costa, o Rio Grande do Sul alcançou em 1941 a posição de segundo estado com maior número de distritos sanitários, atrás apenas do estado de São Paulo, existindo um total de 88 distritos sanitários, mesmo número de municípios existentes naquela data junto a respectiva unidade federativa. Conforme Brum (2013), o estado gaúcho sob a intervenção sanitária de Costa, adotou a preferência de instalar postos de higiene e centros de saúde em detrimento da construção de subpostos, prática mais usual em outros estados brasileiros. O único caso de construção de um subposto sanitário gaúcho ocorreu justamente na cidade de Novo Hamburgo, onde o município em parceria com o Posto de Higiene analisado, estruturou um subposto na localidade de Lomba Grande, zona rural do município (tal como indicado em um dos enunciados jornalísticos acima).

Não demorou muito para que as instalações do PHNH não comportassem mais as demandas sanitárias requisitadas pela comunidade do distrito sanitário circunscrito (que na época ainda abrangia o território do futuro município de Campo Bom - RS). Iniciaram-se as mobilizações políticas para realocação do espaço sanitário em uma região mais centralizada da urbanidade. Entre os anos de 1947 e 1948 são iniciadas e finalizadas as obras de

realocação do P.H. de Novo Hamburgo para a esquina localizada, na época, entre a Rua Joaquim Nabuco e a Travessa Seival.

Figura 1: Foto das obras quase conclusas do novo P.H. de Novo Hamburgo em 27/02/1948



Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Os sujeitos e seu discurso sanitário: os profissionais médicos do PHNH

Atualmente existe uma compreensão não hegemônica de que a saúde (em sentido ampliado) não se perfectibiliza apenas e através das ações de profissionais médicos. Entretanto, as práticas de sobredeterminação do discurso centrado no médico continuam sendo determinantes ainda hoje (Führ, 2015), sendo ainda mais enunciativas no período pesquisado (meados do século XX). Exemplos dessa enunciação sobre determinantes das práticas discursivas médicas são encontradas também quando se analisam os recortes jornalísticos sobre o P.H. de Novo Hamburgo. Um personagem médico determinante para a construção discursiva do que era o P.H. de Novo Hamburgo é o Dr. Hélio Augusto de Magalhães Calvet[3] e suas enunciações junto a mídia jornalística local:

[3] Diplomado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano do Rio de Janeiro, em 1935. Especializou-se em Tisiologia e Cirurgia, foi médico-chefe e exerceu clínica no Posto de Higiene do Caí (MUHM, 2026a) até meados da década de 1940. Foi Médico-Chefe do P.H. de Novo Hamburgo (1943-1951). A Travessa Seival que detinha o P.H. em uma de suas esquinas, teve seu nome modificado para Rua Magalhães Calvet, em homenagem póstuma promovida através do Decreto Municipal nº.47 de 1951 (Novo Hamburgo, 1951).

Quadro 2 – Discursos médicos do PHNH antes da mudança de endereço do espaço sanitário

Excerto do jornal *A Gazeta de Novo Hamburgo* 11/07/1947	*Análise do Discurso* combinada com a *Teoria do Discurso* (análise social do discurso enunciado)
Serviços do Posto de Higiene de Novo Hamburgo – Palestra com o Médico-Chefe – Movimento no Posto de Higiene – O novo prédio – A obra Assistencial em Novo Hamburgo [...] Resolvemos conversar a respeito com o Médico-Chefe do Posto de Higiene, dr. Magalhães Calvet. Encontramo-lo atarefado, no seu posto direcional. Mas, assim mesmo, conversamos. A palestra mudou para entrevista e a entrevista passou a ser uma longa e detalha(da) exposição da obra que aí vem se realizando, da dificuldade com que se luta e das vantagens que terão as novas instalações [...]. O atual prédio em que se encontra o P.H. é inadequado por pequeno, consequentemente inadaptável as instalações necessárias as quais, por esse motivo, não vão além de incipientes. Sua impropriedade é sensível desde os primeiros dias do P.H. dados sua localização afastada do perímetro central.	* Obra assistencial? Saúde é direito ou uma ação de "caridade" estatal? * Médico-chefe? Autoridade para além dos aspectos técnicos do médico entrevistado? * Atarefado em posto direcional? Necessidade de justificar posto e tarefas? * Como se operou essa pactuação discursiva de mudança entre palestra / entrevista / exposição entre emissor e receptor do discurso enunciado? * (Im)propriedade da propriedade sanitária... (retórica elaborada)

Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Quadro 3 – Discursos médicos do PHNH depois da mudança de endereço do espaço sanitário

Excerto do jornal *O 5 de Abril*" 27/08/1948 (Erros ortográficos do excerto mantidos)	Análise do Discurso combinada com a Teoria do Discurso (análise social do discurso enunciado / produzido)
QUARTEL-GERAL na luta pela saúde coletiva. [...] O Dr. Magalhães aperta um botão e logo aparece um funcionário. Nós verificamos; No mês de Julho foram distribuídas 3.370 mamadeiras 50 crianças pobres estão sendo alimentadas sistematicamente! [...]. O P.H. é um quartel geral para organizar a defeza da população contra as doenças depauperadoras. Hoje o P.H. local representa o papel de um arsenal nesta luta [...]. Hoje temos um centro eficiente, para formar a "consciência sanitária", e um órgão, para criar a "higiene mental" e traduzir na realidade ... o pensamento do Governo que é o de beneficiar extensa e intensamente a coletividade alargando a projeção do armamento da defesa da saúde do	* Não seria Quartel-General? Ou o Geral se refere a generalidade do espaço sanitário? * Médico-chefe aperta um botão de poder (mágico?) e aparece um funcionário (subordinado!). Foi verificado! Foi constatado por quem discursa... * 50 pobres crianças estão sendo alimentadas pelo sistema? * P.H. é um quartel-geral... Um arsenal contra as doenças dos depauperados (pobres?)

povo, fonte precípua do progresso econômico nacional." [...]. O dr. Magalhães dispõe do novo prédio do P.H. dos meios para trabalhar eficientemente pela saúde pública. Não considera, porém, ter realizado tudo. "Minha intensão é, transformar o P.H. num C.S., isto é num Centro de Saúde [...]".	* Uma consciência sanitária é factível? * Higiene mental, não apenas corporal? * Trabalhar eficientemente? O médico é eficiente... * Condições financeiras possibilitam que o P.H. se transforme de fato em um Centro de Saúde conforme decreto estadual nº. 7.481/1938?

Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel-FEFS.

Os excertos trazidos acima, do jornal *A Gazeta de Novo Hamburgo*[4] e do jornal *O 5 de Abril*[5], foram analisados discursivamente em perspectiva maiêutica, deixando em aberto para que sejam identificadas outras cadeias significantes das enunciações (Lara Júnior *et al.*, 2019).

O social enquanto prática discursiva acima exposta, evidencia que o médico-chefe do P.H. de Novo Hamburgo, o Dr. Hélio Augusto de Magalhães Calvet detinha capacidades enunciativas muito mais abrangentes do que apenas a de um profissional médico (Arouca, 2003). Percebe-se nas análises acima, que o objeto da medicina se deslocava de um mero antagonismo perante a doença para um conceito mais abrangente de saúde, fazendo com que o "médico político" detivesse uma capacidade de ação mais direta no sentido de dificultar ou impedir o aparecimento das doenças (Costa, 2021) junto a determinados espaços.

O Dr. Magalhães Calvet não atuava sozinho. Os acervos jornalísticos documentais pesquisados registram o nome de outros profissionais médicos que atuaram no mesmo período junto ao P.H. de Novo Hamburgo: Dr. Boleslau Casemiro Konarzevsky[6], Dr. Gunther

[4] O jornal *O 5 de Abril* foi o primeiro jornal da cidade de Novo Hamburgo. Seu primeiro redator foi Leopoldo Petry, importante político da cidade. O jornal nasceu em maio de 1927, um mês após a emancipação de Novo Hamburgo, e circulou até fevereiro de 1962 (Magalhães, 2017, p. 24).

[5] 5 O semanário *A Gazeta de Novo Hamburgo* surge em janeiro de 1934, como um jornal de esfera pública, com o objetivo de anunciar gastos e as leis municipais. A partir de maio de 1934, torna-se órgão do partido Republicano Liberal, assim permanecendo até 17 de outubro de 1934, quando sai de circulação. No ano de 1947, volta a circular a *Gazeta de Novo Hamburgo*. Ela reaparece sem fins partidários e tem circulação até 23 de outubro de 1952 (Magalhães, 2017, p. 25).

[6] "Natural de São Luiz Gonzaga (RS) 1912-1981. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1942. Também se diplomou em Direito, Odontologia e Economia na mesma Instituição, no entanto, dedicou-se somente à Medicina. Atuou como clínico geral e cirurgião, especializou-se em Medicina Sanitária e Medicina do Trabalho. Foi médico – chefe do Centro de Saúde de Novo Hamburgo (RS)" (MUHM, 2026b).

Schinker[7], Dr. Maximiliano Manoel Schmitz[8] e outros. No período em que estes sujeitos atuaram, as práticas discursivas médicas estavam imbuídas no caráter assistencialista das instituições, "marcadas pelas distintas transformações que o século XX" perpassou (Zaluski, 2021, p. 294).

Quadro 4 – Discurso médico realizado pelo Dr. Calvet no dia de reinauguração do PHNH

Excerto do jornal *A Gazeta de Novo Hamburgo* 16/09/**1948** (Ortografia original mantida - grifos dos autores)
Damos abaixo, prazeirosamente o discurso do médico chefe do P.H. local [...]. Se reveste neste momento para proporcionar ao pôvo dêste Município a assistência correta de que carece pugnando assim pela continuação sempre crescente dos cuidados e atenção aos magnos problemas de **eugenia** [...].

*Fonte***:** Fundação Ernesto Frederico Scheffel – FEFS.

As práticas discursivas estavam em transformação. Algumas enunciações sanitárias (como expostas acima) ainda se remetiam a um ideário eugênico (supostamente derrotado em 1945 com o fim da 2ª Guerra Mundial). Na próxima seção, tais práticas discursivas serão analisadas em suas enunciações sobre qual constructo conceitual de infância se remetiam.

Práticas discursivas sobre e para infantes no Posto de Higiene Novo Hamburgo (PHNH)

As práticas discursivas eugênicas e de seu ideário estão diretamente ligadas à ascensão de Hitler ao poder em 1933. Entretanto, conforme pontuado por Diwan (2007) não é correto dizer que as ideias eugênicas pertencem exclusivamente à ideologia nazista. Aliás, a lei alemã de 1933, que promovia a esterilização forçada dos considerados geneticamente inferiores, se inspirou na lei de esterilização da Califórnia - Estados Unidos da América (EUA). As práticas discursivas eugenistas se imiscuíram e se imbricaram em diferentes perspectivas nacionais germânicas, anglo-saxãs e latino-americanas (Stepan, 2005). Apesar das críticas que Nancy Stepan recebeu sobre suas generalizações (Munareto & Diwan, 2024)

[7] "Natural da Alemanha, 24 de fevereiro de 1892 -1971, Novo Hamburgo (RS). Filho de Karl Wilhelm Schinke (médico) [...] e Helene Klohe. Estava cursando a faculdade de Medicina quando foi convocado, aos 22 anos, para servir ao exército alemão na Primeira Guerra Mundial em 1914 [...]. Em 1918, com o fim do conflito, retoma os estudos. Diplomou-se pela Faculdade de Kiel na Alemanha, em 1920. Emigrou para Novo Hamburgo (RS), a partir de 1921, a pedido de seu pai que era médico e já atuava na cidade" (MUHM, 2026c).

[8] "Foi diplomado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em 1913. Exerceu a profissão em Novo Hamburgo (RS) e Montenegro (RS)" (MUHM 2026d).

com relação à eugenia latina, reitera-se o fato de que foram engendradas na América Latina e no Brasil, determinadas práticas discursivas mais "suaves" – "[...] menos preocupadas com as questões biológicas do que com os problemas sociais e do meio [...] marcada pela influência da biologia francesa neolamarckiana" (Souza, 2012, p. 2). Determinadas práticas discursivas de enunciação médica e sanitária foram promovidas com o intuito de distinguir "[...] uma infância que necessitava de proteção e outra que deveria ser corrigida em vista de criar uma nação forte, livre dos males sociais hereditários" (Thiago & Fernandes, 2021, p. 229).

> A higienização do território e de seus habitantes representava uma tentativa de superar a imagem de que clima hostil e 'raça impura' que condenavam o Brasil ao fracasso. Essas práticas higienistas e eugenistas que se institucionalizavam no país criaram determinadas formas de intervenção em diferentes contextos da sociedade, na busca pela superação de problemas, o que fez emergir o ideário coerente com uma representação de infância que então se construía: a de 'futuro da nação' (Costa, 2021, p. 16).

Retomando o Decreto Estadual nº.7481 de 1938, percebemos que a terceira parte do mesmo é integralmente dedicada à higiene em diversos âmbitos, mas com nítido foco na higiene infantil e na proteção à maternidade, com especial enfoque no fornecimento de "leite higiênico" (Freeman, 2013) para os menos afortunados (Brum, 2013). Os Postos de Higiene implantados no RS, tal como o de Novo Hamburgo, detinham cozinhas dietéticas especialmente constituídas para distribuição de leite. Nesse mesmo período, o estado gaúcho organizou o único Serviço de Higiene Pré-Nupcial, que impôs a notificação sanitária obrigatória das lojas que comercializavam joias (alianças) para noivos (Gertz, 2005, p. 111).

Os denominados Serviços de Higiene Infantil promoviam práticas discursivas que enfatizaram os cuidados aos bebês e às mães destas crianças. A higiene infantil já se iniciava antes mesmo do matrimônio (pré-nupcial) e seguia pela assistência desvelada às gestantes e sua adequada educação (Brum, 2013, p. 209-210). Essa assistência educacional e sanitária era ainda mais exaltada através de premiações nos denominados concursos de robustez infantil:

> Os espécimes humanoides lactentes considerados mais robustos pelos homens de avental branco [médicos] eram premiados não com uma medalha afixada na orelha esquerda, como acontece atualmente nas exposições de animais, mas com uma caderneta de poupança na Caixa Econômica Federal. Dizia-se que nesses certames havia 'rigorosa seleção' dos produtos e que eles eram 'necessários à eugenia da raça'; no fundo, quem era premiado não eram tanto os rebentos, mas as mães, pelos filhos sadios e vigorosos que tinham gerado para a pátria (Gertz, 2005, p. 113).

Desse modo, cresceu, nos meados do século XX, a enunciação significante da "mãe-higiênica, que assumia para si a responsabilidade com os filhos, reforçado pelo poder

médico" (Costa, 2021, p. 26-27) e pela ação estatal. No PHNH não foi diferente. Foram implementadas práticas discursivas que premiavam as "mães higiênicas" nos mencionados concursos de robustez infantil:

Figura 2: Concurso Robustez de 1951 no PHNH



Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel-FEFS.

Figura 3: Concurso de Robustez de 1953 no PHNH



Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel-FEFS.

Figura 4: Concurso Robustez de 1955 no PHNH



Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel-FEFS.

Figura 5: Concurso de Robustez de 1960 no PHNH



Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel-FEFS.

Os concursos de medições antropométricas[9] infantis se tornaram uma mania nacional nos EUA entre 1908 e 1930. Em outros países, incluindo o Brasil, tais concursos adquiriram maior repercussão apenas algumas décadas depois (Diwan, 2007, p. 59). No Brasil, tais concursos foram idealizados inicialmente por Moncorvo Filho, sendo realizados sistematicamente pelo Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro – IPAI durante 33 anos, desde 14 de julho de 1902, sendo "um excelente meio de estimular o

[9] Francis Galton (1822-1911) desenvolveu suas ideias sobre eugenia no livro *Hereditary Genius* (1969) até hoje considerado o texto fundador da eugenia. Nesse livro, Galton buscava provar, a partir de um método estatístico e genealógico, que a capacidade humana era função da hereditariedade e não da educação (Schwarcz, 1993). A antropometria mostrou-se o meio ideal, particularmente a altura, com seu forte componente hereditário e suas ligações com a classe social. O interesse de Galton em obter dados o levou a criar um Laboratório Antropométrico na Exposição Internacional de Saúde de 1884, em Londres (Cole, 2014, p. 3).

aleitamento natural" (Freire, 2011, p. 218).[10]

Posteriormente, as práticas discursivas dos concursos de robustez infantil foram adotadas pela Legião Brasileira de Assistência – LBA,[11] bem como por outras instituições sociais e sanitárias, sendo promovidos anualmente, "geralmente em alusão às comemorações do Dia da Criança" (Souza, 2022, p. 51). No Brasil, o foco de tais concursos foi dirigido à amamentação, e o trabalho desenvolvido no sentido de normatizar e reduzir ao máximo a amamentação realizada pelas amas de leite e o aleitamento artificial. Escolheram "[...] o aleitamento materno como o único meio capaz de gerar crianças saudáveis, o que no discurso médico representava a promessa de uma nação moderna" (Costa, 2021, p. 90).

Tanto é assim, que os concursos de robustez infantil promovidos no Brasil, geralmente estabeleciam premiações diferenciadas a depender do tipo de alimentação que as crianças recebiam. No PHNH não foi diferente. Os acervos jornalísticos e documentais, disponíveis na Fundação Ernesto Frederico Scheffel e no Arquivo Público de Novo Hamburgo, indicam que existiam as seguintes categorias de premiação dos infantes que disputavam os concursos de robustez infantil: a) com alimentação natural (aleitamento materno); b) com alimentação artificial; c) com alimentação mista; d) com alimentação da cozinha dietética do PHNH. Nos registros pesquisados, percebeu-se que as categorias "c" e "d" foram abandonadas já na década de 1950, permanecendo apenas as categorias que faziam referência significante ao aleitamento.

Quadro 5 – Discursos jornalísticos sobre concurso de robustez infantil realizado no PHNH em 1948

Excerto do jornal *Gazeta Novo Hamburgo* 14/10/1948 (Erros ortográficos do excerto mantidos)	*Análise do Discurso* combinada com a *Teoria do Discurso* (análise social do discurso enunciado / produzido)
89 CONCURRENTES! - Concurso de Robustes Infantil: Em prosseguimento aos festejos comemorativos à, SEMANA DA CRIANÇA, realizou-se dia 12 do corrente, no P. H. Iocal, conforme noticiamos, o maior concurso de Rubustês Infantil, efetuado em nossa cidade. Já cedinho,	* Maior concurso de robustez até então... * Mães sorridentes/orgulhosas até o final do concurso? (premiados x não premiados)

[10] "O doutor Arthur Moncorvo Filho (1871-1944) formulou modelos ideológicos e institucionais que podemos considerar representativos da percepção dos médicos da época sobre a criança e a forma adequada de protegê-la" (Freire, 2011, p. 202-203).

[11] Instituição federal extinta, fundada pela então primeira-dama Darcy Vargas, responsável pela execução das políticas públicas federais de assistência social entre 1942 e 1995 (Souza, 2022).

inúmeras mães, sorridentes e orgulhosas de seus galantes filhinhos, alinhavam-se pelos corredores do Posto de Higiene a espera do primeiro embate que seus filhos travariam pelo título máximo da eugenia. Um espetáculo simples, porém cheio de beleza e de carinhas as mais lindas. Estava presente a nossa Infância, a seiva viva da Nação; o esteio de uma raça: a doçura e encanto de um lar, um relicário imenso de esperanças!!! Era a vida que estava ali presente! Supreendido pelo número de concurrentes essa reportagem procurou maiores detalhes, tendo sido informada que este ano superou a todos os anteriores, pois inscreveram-se 89 crianças! Sendo 34 na categoria de alimentação natural; 28 em alimentação artificial; 18 com alimentação mixta; e 8 com alimentação proveniente da Cosinha Dietética do Posto de Higiene. Superou em número os varãozinhos novo-hamburgueses, pois para 42 conterrâneas, compareceram 47 homenzinhos. Ás 9 horas a Comissão Examinadora, composta dos médicos drs. Maximiliano Schmitz, Leo Adams, Adalberto Fritz e Guenther Schinke, deu início a árdua tarefa de selecionar dentro das quatro categorias de alimentação, os mais robustos, os mais proporcionais, e os mais belos filhos de Novo Hamburgo. Dado o elevado número de concurrentes, o resultado do concurso e a entrega dos diversos prêmios serão dados sábado, ás 10 horas da manhã, no recinto do Teatro Carlos Gomes.	* Galantes filhinhos? Baile de gala? * Alinhavam-se como num quartel-geral? * Robustez infantil = Embate de eugenia? * Espetáculo simples ou simplificado? * Infância = seiva / nação = árvore? * Esteio de uma raça? Qual raça? * Por que classificar conforme alimentação? * 42 conterrâneas = 47 varãozinhos – Por que essa correlação é importante de menção? * Comissão de médicos composta detém número par. Como decidiu-se eventual impasse na premiação dos infantes? * Robustez = proporcionais = lindos? * Premiação sanitária realizada em ambiente teatral / cultural. Saúde ultrapassa espaços sanitários ou remissão a subordinação da esfera educacional?

Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel – FEFS.

Quadro 6 – Discursos jornalísticos sobre concurso de robustez infantil realizado no PHNH em 1948

Excerto do jornal *Gazeta Novo Hamburgo* 21/10/1948 (Erros ortográficos do excerto mantidos)	*Análise do Discurso* combinada com a *Teoria do Discurso* (análise social do discurso enunciado)
Concurso de Robustez Como encerramento à Semana da Criança, realizou-se, dia 16, pela manhã, no Teatro Carlos Gomes, conforme noticiamos, a sessão solene de entrega dos prêmios aos candidatos classificados no concurso de Robustez Infantil, promovido pelo Posto de Higiene local, para o qual inscreveram-se oitenta e nove crianças. Ás dez horas precisamente o sr. Médico Chefe do P. H., dr. Magalhães Calvet, deu início à sessão dissertando sobre as finalidades do concurso e passando a seguir a presidência ao sr.	* Concurso de Robustez infantil encerra a Semana da Criança dada a sua importância? * Quais são as finalidades do concurso? Por que tais finalidades não constam na matéria jornalística veiculada? * O representante desta "fôlha" (jornal) é o mesmo que escreve a matéria? Como separar o personagem do autor?

Carlos Armando Koch, Prefeito Municipal. Faziam ainda parte da mesa os médicos Maximiliano Schmitz, e Guenther Schinke, componentes da Comissão Examinadora, o sr. Guilherme C. Ludwig, Presidente da Legião Brasileira de Assistência, o dr. Parahim Lustosa, Secretário da Prefeitura e o representante desta fôlha. O sr. Prefeito Municipal, após breve saudação, passa a palavra ao dr. Magalhães Calvet (...). A par de seus méritos intrínsecos, será o congresso fator impar de propagação da posição invulgar que ocupa Novo Hamburgo entre as comunas riograndenses, pois a sua importância econômica e a atividade de seus filhos serão conhecidos, através do éter e pessoalmente, em todos os quadrantes do Estado.	* LBA presente! Evento de assistência? Qual o envolvimento efetivo da LBA no evento? * Por que Novo Hamburgo ocupa posição invulgar? Não é uma cidade industriosa? * Atividade de seus filhos? Por que o éter dos filhos de Novo Hamburgo será sentido em todos os quadrantes do Estado gaúcho? Éter anestésico? O éter dos filhos da cidade de Novo Hamburgo causará torpor anestésico? Por qual razão?

Fonte: Fundação Ernesto Frederico Scheffel – FEFS.

Figura 6: Premiação de Robustez Infantil do PHNH realizada no teatro municipal (década de 1950)



Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Os concursos de robustez infantil organizados pelo PHNH, bem como por outras instituições sanitárias e sociais em meados do século XX, estavam imbuídos em uma prática discursiva que objetivava em última análise "[...] impor concepções de saúde infantil provenientes das elites, incentivando as mães pobres a se conformarem às condições de higiene que elas dificilmente poderiam colocar em prática" (Wadsworth, 1999). Os concursos de robustez infantil reafirmavam práticas discursivas elitistas sobre higiene e saúde perante a população mais carente, justificando tais enunciações com base nos bons resultados que tais ações poderiam trazer para a nação brasileira. As práticas discursivas que sustentavam essas enunciações, ora visavam defender a sociedade da criança, ora visavam defender a criança da sociedade "depauperada". O discurso sobre a infância detinha uma significação discursiva antagônica (ambivalente): ora era problema, ora era solução.

As "[...] crianças 'vadias' passaram a fazer das ruas suas referências. O discurso médico se referia às ruas das cidades como 'a grande escola do mal', espaço público privilegiado de produção de futuros delinquentes e criminosos irrecuperáveis" (Costa, 2021, p. 116). A década de 1950 representa também um "[...] marco em termos do desenvolvimento institucional nos campos da medicina e da saúde pública no Brasil, [...] com a criação, em 1953, do Ministério da Saúde – um pleito acalentado pelos médicos desde o início daquele século" (Sanglard & Costa, 2008, p. 19).

> A partir da ampla categoria de menor abandonado, definida tanto pela ausência dos pais quanto pela incapacidade da família de oferecer condições apropriadas de vida à sua prole, uma série de subcategorias foi criada ao longo do século XX pelos órgãos oficiais de assistência. Trata-se de um período de forte presença do Estado no planejamento e na implementação das políticas de atendimento ao menor (Rizzini, 2004, p. 29).

Os estudos que abordam o significado social da infância para o Brasil em meados do século XX, evidenciam que as práticas discursivas institucionais e estatais detinham a perspectiva de fazer a criança se moldar ao projeto que conduziria o Brasil ao ideal de nação; a preocupação com a infância como problema social se unia à do futuro do país (Costa, 2021, p. 83), apresentando enunciações salvacionistas perante os menores infantes. Também no PHNH não foi diferente essa lógica. Práticas discursivas assistenciais com nítidas enunciações salvacionistas foram igualmente implementadas pelos sujeitos no e sobre o referido espaço sanitário em suas ações assistenciais:

Quadro 7: Discursos jornalísticos sobre atividades assistenciais realizado no PHNH em 1958

Excerto do jornal *Gazeta de Novo Hamburgo* 17/05/1958	*Análise do Discurso* combinada com a *Teoria do Discurso* (análise social do discurso enunciado)
DISTRIBUIÇÃO DE FAZENDAS E AGASALHOS AOS POBRES DE N. HAMBURGO Fotos dos pobres de Novo Hamburgo que se comprimiam Junto ao Posto de Higiene da Cidade Industrial, na tarde de sábado, aos quais foram distribuídos agasalhos e fazendas. Em primeiro plano, os dois guris meio que estão duvidando do "negócio", e ficam na rua, esperando que tudo saia como prometeram [...]. Novo Hamburgo [...] O capítulo final da "Campanha do Agasalho", movimento que visou	* Pobres em uma cidade industrial? * "Guris" = menores são portadores de direitos? * Guris duvidam do "negócio" assistencial... * Como prometeram... Promessa ou direito? * Os tecidos "fazendas" se tornarão agasalhos? * Como a LBA intermedia a distribuição? * Qual hora é cedo da manhã? * Porque os "pobres" precisam ir cedo? * Permanência na fila apesar do mau tempo...

angariar fundos para a compra de roupas e agasalhos para as famílias pobres da cidade. numa seleção feita por intermédio da Legião Brasileira de Assistência, foi registrado pela reportagem da "Folha da Tarde", na tarde de sábado último, quando defronte ao Posto de Higiene aglomeraram-se centenas de crianças e de senhoras pobres. Desde cedo, muito antes da hora, foram-se agrupando as famílias necessitadas, suportando mesmo o mau tempo daquele dia, mostrando com a humildade de suas roupas que eles eram, realmente, os desamparados da Cidade Industrial. Não cabe investigar porque eles não venceram, e não são tão aquinhoados como os outros com um mínimo de conforto. São pobres e humildes, e graças sejam dadas às senhoras que fizeram alguma coisa para gente toda melhorar sua sorte. Foi pouco, sentimos, porque essa não pode ficar sem a atenção do poder público e das entidades de assistência social. Sentimos que lhes falta orientação, impulso, condições de vencer aqui no meio industrial, sempre pronto a propiciar trabalho a quem sabe trabalhar. Mas, não basta apenas querer trabalhar, essa gente pobre não é vadia e nem tem prazer em receber, publicamente, o auxílio de seus semelhantes (os pobres também, têm orgulho, e seriam felizes se não precisassem estender a mão à caridade pública). Um serviço de adaptação e de recuperação, um plano de assistência social que integrasse o marginal do conforto e da felicidade no seu meio social, quer nos parecer, seria muito mais humano, útil e digno útil e digno do que depositar em suas mãos estendidas a fazenda modesta e o cobertor barato. Mas, ainda assim, os 40 mil cruzeiros em roupas que as damas distribuíram, irão aquecer muito corpinho magro de criança pobre, cobrir o leite desprotegido de muito casal que não tem culpa de não ter sido descoberto pela felicidade. Agasalhos, sim, na oportunidade foi o que puderam conseguir para os pobres novo-hamburgueses, mas eles têm direito de conquistar pelas suas próprias mãos, com dignidade e orgulho, seu lugar na sociedade, desde que essa sociedade lhes ensine e eduque para um função útil remunerada.	* Desamparado = humildade da roupa???... * Desamparados em uma cidade industrial? * Porque não cabe investigar "desamparados"? Porque se descobrirá a "verdade" do desamparo? * Não venceram... O que é vencer? * Não venceram... Quiseram vencer? * Vencer é ser aquinhoado / ter conforto? * Dar graças por serem pobres e humildes? * Dar graças por existirem pobres e que as senhoras possam fazer alguma coisa? * Foi pouco... Muitos não receberam agasalho? * Toda essa gente não pode ficar sem atenção? * Não pode assim ficar porque é direito? * Falta qual orientação? Faltam que condições? * Qual impulso faz vencer no meio industrial? * Basta trabalhar? O que precisa pra trabalhar? * Não basta querer trabalhar... * Essa gente... Que gente? Não é vadia... É o quê? * Um serviço de adaptação e recuperação... * Qual serviço? Assistência estatal ainda não sistematizada / estruturada p/ além da LBA? * Integração do marginal do conforto? Então os marginais possuem conforto / sucesso? * Pobres são marginais? Integrados no meio? * A assistência se quantifica no valor de 40 mil cruzeiros? Corpinho magro de criança pobre... * Cobrir o leite desprotegido do casal??? * Como um casal descobre e a felicidade? * Direito de conquistar pelas próprias mãos... O que se conquista apenas próprias mãos? * Sociedade precisa ensinar e educar... Direito?

Fonte: Arquivo Público de Novo Hamburgo.

A análise discursiva acima exposta em perspectiva maiêutica é exemplificativa do tipo de enunciação discursiva que era promovida perante as ações sanitárias, assistenciais e sociais promovidas pelo Posto de Higiene Novo Hamburgo em meados do século XX (1939-1960). Conforme já pontuado, a perspectiva maiêutica de análise discursiva adotada é

meramente ilustrativa, possibilitando com que o público leitor deste artigo possam estabelecer outras articulações significantes possíveis de encadeamento interpretativo sobre as práticas discursivas que eram promovidas pelos sujeitos junto ao referido espaço sanitário.

A partir de 1961, os concursos de robustez infantil do PHNH começam a ser denominados tão somente como concursos de *saúde*[12] infantil junto às práticas discursivas sobre as ações do espaço sociosanitário. A mudança do termo significante indica que o ideário higienista (eugênico) de uma propalada "robustez infantil" já não encontrava mais o respaldo discursivo que detinha anteriormente, até mesmo pelo espaço reduzido destinado para menção ao referido certame infantil junto à mídia jornalística pesquisada.

Apesar da percepção de que práticas discursivas sanitárias e sociais, tanto do PHNH assim como de outros espaços sociosanitários, tenham abandonado determinados termos significantes como "robustez infantil", não quer dizer que determinadas práticas discursivas eugênicas não continuassem vigentes mesmo após a década de 1960. Embora práticas discursivas eugênicas tenham sofrido descrédito após a Segunda Guerra Mundial, existem permanências práticas de que esse ideário continuou vigente em alguns recônditos discursivos, tais como manuais didáticos e disciplinas de formação docente (Rocha, 2010).

Práticas discursivas eugênicas também foram perpetradas pela ditadura militar brasileira. Em 26 de novembro de 1965, foi fundada a Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM), entidade responsável por promover políticas de controle de natalidade por meio de métodos contraceptivos das classes populares (Góes, 2023). O uso de percentis e curvas de crescimento nas cadernetas infantis, como as adotadas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2011), são descendentes ainda que indiretos e aprimorados das medições antropométricas desenvolvidas por Francis Galton. Em suma, embora as práticas discursivas eugênicas tenham sido "ressignificadas" para sublimar determinadas enunciações, seus fundamentos continuaram estruturando discursos no Brasil mesmo após o ano de 1960.

Considerações Finais

> Estava decidido a conquistar Santa Fé, a submetê-la à sua vontade, a moldá-la de acordo com seus melhores sonhos.
> Não se deixaria dominar por ela. Jamais se entregaria ao desânimo e à rotina.

[12] Excerto do Jornal *O 5 de Abril* de 06/10/1961: "Pôsto de Saúde – O Pôsto de Saúde local convida as mães das crianças inscritas no concurso de Saúde, para trazerem seus filhinhos nos próximos dias 9 e 10 do corrente para última pesagem. Também comunica que exame médico será feito dia 11 de tarde, às 13 horas".

> Jamais seria um maldizente municipal como o Cuca Lopes, um indolente inútil como o Chiru Mena e muito menos um capacho como o Amintas. Não perderia de vista Paris, e não esqueceria nunca que o mundo não terminava nos limites do município de Santa Fé.
> Personagem Dr. Rodrigo Cambará na obra ficcional *O Retrato* - Vol. 1
> (Veríssimo, 2004, p. 145).

Com base nas análises discursivas do acervo documental jornalístico e fotográfico do Posto de Higiene de Novo Hamburgo – PHNH entre 1939 e 1960, percebe-se que o espaço sanitário analisado era um microcosmos das enunciações biopolíticas vigentes em meados do século XX no Brasil. A análise das práticas discursivas revela que o referido espaço de saúde não se limitava ao tratamento de doenças, mas atuava como um mecanismo de normatização social, imbuído de um ideário higienista que buscava moldar o "futuro da nação" através da intervenção direta sobre a infância.

As práticas discursivas enunciadas pelos profissionais médicos, exerciam uma autoridade discursiva mestra que extrapolava a clínica, operando em uma circunscrição topológica onde a medicina se fundia com a gestão política e social. O PHNH era enunciado enquanto um "quartel-ge[ne]ral" na luta pela saúde coletiva, onde a vigilância sanitária e a educação moral eram indissociáveis. A infância era enunciada enquanto "seiva viva da nação", sendo percebida enquanto um objeto que precisaria ser rigorosamente selecionado e protegido para garantir a pujança da "raça brasileira" e do progresso econômico nacional. Práticas discursivas como os concursos de "robustez infantil" materializavam essa lógica, utilizando a antropometria e a vigilância sobre o aleitamento materno para instituir uma "rigorosa seleção" de inspiração eugênica.

As ações assistenciais e educativas do PHNH visavam instaurar a responsabilidade materna através da figura da "mãe-higiênica"', submetida ao poder médico. Tais práticas frequentemente impunham concepções de saúde das elites para as populações empobrecidas, que raramente possuíam os meios materiais para sustentar integralmente esses padrões de higiene.

A assistência à saúde promovida em legítimo caráter paternalista junto ao Posto de Higiene Novo Hamburgo em meados do século XX oscilava entre o direito à saúde e a caridade estatal. A prática discursiva sobre a infância era ambivalente em nítido antagonismo significante: o infante ora era visto como um problema social, ora visto como a solução salvacionista para o futuro da nação brasileira. Em suma, as práticas discursivas junto ao

PHNH demonstram como o campo da saúde pública brasileira em meados do século XX foi utilizado para corrigir e moldar os sujeitos infantes, buscando alinhar a infância local aos interesses de uma nação moderna e produtiva, sob a égide de um higienismo persistente que buscava superar estigmas de "raça impura" e do alegado atraso social.

Referências

Arouca, Antonio Sergio da Silva. **O dilema preventivista:** contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brum, Cristiano Enrique de. **O "interventor da saúde"**: trajetória e pensamento médico de Bonifácio Costa e sua atuação no Departamento Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (1938-1943). Dissertação (Mestrado em História). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

Cole, Tim J. The development of growth references and growth charts. **Annals of Human Biology**, v. 39, n. 5, p. 382-394, 2012.

Costa, Renata. **Eugenia & higienismo:** educação como suporte – remédio do estado – efeitos colaterais para a infância. Curitiba: Appris, 2021.

Diwan, Pietra. **Raça pura:** uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.

Fertonani, Hosanna Pattrig; Pires, Denise Elvira Pires de; Biff, Daiane; Scherer, Magda Duarte dos Anjos. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6,2015.

Foucault, Michel. **Nascimentos da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Freeman, Andrea. The Unbearable Whiteness of Milk: Food Oppression and the USDA. **UC Irvine Law Review**, v. 3, p. 1251, 2013.

Freire, Maria Martha de Luna; Leony, Vinícius da Silva. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 18, supl. 1, p.199-225, 2011.

Führ, Jean Jeison. **Formação em saúde e articulações possíveis:** as vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.

Führ, Jean Jeison. **Hegemonia e antagonismo discursivo ao Programa Mais Médicos em mídias jornalísticas brasileiras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

Führ, Jean Jeison. A articulação da análise do discurso e da teoria do discurso para análise do campo da saúde. **UNILETRAS**, v. 45, p. 1-18, 2023.

Führ, Jean Jeison; Jardim, Luciane Pinheiro. Antagonismo Discursivo ao Programa Mais Médicos em Mídias Jornalísticas Brasileiras. **Rizoma**, v. 12, n. 1, p. 26–40, 2023.

Gabioneta, Robson. A maiêutica socrática com 'união' de teorias no Teeteto. **Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 28, n. 2, p. 35–45, 2015.

Gertz, René E. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

Góes, Weber Lopes. A Eugenia entre os séculos XX e XXI: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de História**, v. 43, n. 94, 2023.

Heywood,. Colin. **Uma história da infância:** da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lara Júnior, Nadir; Kist, André Urban; Oliveira, Felipe Correa; Boardmann, Jheine. A contribuição do lugar prescritivo para a análise lacaniana de discurso. *In*: Lara Júnior, Nadir; Dunker, Christian Ingo Lenz; Pavón-Cuéllar, David. **Análise Lacaniana de Discurso**: subversão e pesquisa crítica. Curitiba: Appris. 2019.

Magalhães, Magna Lima. **Associativismo Negro no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Trajetos Editorial, 2017.

MUHM - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, 2026a. **CALVET, Hélio A. d e Gama Magalhães**. Disponível em: https://www.muhm.org.br. Acesso em: 6 jan. 2026.

MUHM - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, 2026b. **KONAZEWSKI, Boleslau Casemiro**. Disponível em: https://muhm.org.br. Acesso em: 6 jan. 2026.

MUHM - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, 2026c. **SCHINKE, Günther Franz Heinrich**. Disponível em: https://muhm.org.br. Acesso em: 6 jan. 2026.

MUHM - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, 2026d. **SCHMITZ, Maximiliano Manoel**. Disponível em: https://muhm.org.br. Acesso em: 6 jan. 2026.

Munareto, Geandra; Diwan, Pietra. Desafiando conceitos rígidos: a eugenia latina, a transnacionalidade e a crítica ao excepcionalismo. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 17, p. 1–30, 2024.

Novo Hamburgo. **Decreto nº 47, de 1951**. Novo Hamburgo: CESPRO - Processamento de Dados. Disponível em: https://www.cespro.com.br. Acesso em: 06 jan. 2026.

Pereira, Marco Aurélio Monteiro. Nupcialidade e normatização populacional: a implantação do casamento civil em Curitiba, PR (1890-1921). **Revista Tempo, Espaço e Linguagem**, v. 8, n. 1, p. 129-154, 2017.

Petry, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo**. 2. Ed. - São Leopoldo: Casa Editora Rotermund e CO., 1959.

Pochapski, Gabriel José. A história dos espaços como uma história da vida: reflexões a partir de Michel Foucault. **Revista Tempo, Espaço e Linguagem**, v. 11, n. 1, p. 51-64,. 2020.

Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação e Saúde Pública. Departamento Estadual de Saúde. **Decreto n° 7.481, de 14 de setembro de 1938**. Reorganiza os serviços de Higiene e Saúde Pública do Estado. Porto Alegre: Globo, 1939.

Rizzini, Irene. **A institucionalização de crianças no Brasil:** percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo : Loyola, 2004.

Rocha, Célia A. **A re-significação da eugenia na educação entre 1946 e 1970**: um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação docente. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

Sanglard, G.; Costa, R.G.R. Memória, história e patrimônio cultural da saúde: uma história possível. *In*: Porto, Â., Sanglard, G., Fonseca, M.R.F.; Costa, R.G.R. (Orgs). **História da saúde no Rio de Janeiro:** instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. p. 18-28.

Schwarcz, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Schactai, Dhyandra Montani. Análise do discurso em processos-crimes contra a honra Mallet-PR (1953-1974). **Revista Tempo, Espaço e Linguagem**, v. 11, n. 2, p. 225-243,. 2020.

Souza, Vanderlei Sebastião de. As idéias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entre-guerras. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 6, n. 11, 2012.

Souza, Felipe Galiza Pereira de. **Evidência irrefutável:** racismo e controle do trabalho na

atuação da Legião Brasileira de Assistência (1945-1965). Dissertação (Mestrado em História). Brasília: Universidade de Brasília, 2022.

Stepan, Nancy Leys. **A Hora da Eugenia:** Raça, Gênero e Nação na América Latina. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

Thiago, Idelvani da Conceição Bezerra; Fernandes, Maria Nilvane. A construção social do conceito infância no sistema capitalista: um levantamento bibliográfico. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, v. 1, p. 220-242, 2021.

Veríssimo, Erico. **O tempo e o vento:** O retrato. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Wadsworth, James E. Moncorvo Filho e o problema da infância: modelos institucionais e ideológicos da assistência à infância no Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 19, n. 37, 1999.

Zaluski, Jorge Luiz. Narrativas distantes: as infâncias no jornal Esquema Oeste (Guarapuava - PR 1979-1984). **História UNICAP**, v. 8, p. 281-299, 2021.

Submetido em: *26 de janeiro de 2026*
Avaliado em: *11 de março de 2026*
Aceito em: *23 de março de 2026*